

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

LORENA AZEVEDO DE MELLO

PSICOMOTRICIDADE: CONTRIBUIÇÕES PARA AQUISIÇÃO DA ESCRITA

SÃO PAULO

2019

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

LORENA AZEVEDO DE MELLO

PSICOMOTRICIDADE: CONTRIBUIÇÕES PARA AQUISIÇÃO DA ESCRITA

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado à Faculdade de Educação, curso de Pedagogia, como exigência parcial para obtenção do diploma de Pedagogo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP.

Orientador: Prof. Dr. Ivo Ribeiro de Sá.

SÃO PAULO

2019

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

Catálogo da Publicação
Sistema de Bibliotecas e Informação
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Mello, Lorena Azevedo de.

Psicomotricidade: Contribuições para aquisição da escrita / Lorena Azevedo de Mello – 2019.

33 folhas

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdade de Educação, curso de Pedagogia, como exigência parcial para obtenção do diploma de Pedagogo, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP.

Orientador: Prof. Dr. Ivo Ribeiro de Sá.

1-Psicomotricidade 2-Linguagens 3- Formação de Professores 4-Aquisição da escrita 5- Educação Psicomotora.

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – CURSO DE PEDAGOGIA**

LORENA AZEVEDO DE MELLO

PSICOMOTRICIDADE: CONTRIBUIÇÕES PARA AQUISIÇÃO DA ESCRITA

BANCA EXAMINADORA

Presidente e orientador: Prof. Dr. _____

1º examinador: Prof(a). Dr(a). _____

São Paulo, de de 2019

São Paulo
2019

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento desse trabalho de conclusão de curso contou com a ajuda de diversas pessoas, dentre as quais agradeço:

Meus pais, por tornarem possível a graduação e por terem dado todo o apoio em diversos momentos, sempre presentes e com diversas formas de afeto que me fizeram ter motivação para continuar.

Ao meu professor orientador, por ter me dado todo o apoio e suporte nesse processo intenso e extenso, dando sempre o seu melhor.

A todos os professores que passaram pela minha vida, contribuindo com seus ensinamentos, em especial a Gabriela P., que me apresentou essa ciência, a Psicomotricidade, e sua aplicabilidade em salas de aula fazendo com que eu me encantasse e buscasse saber sempre mais, além de todo o apoio e ensinamento que me deu nesse processo.

Por fim, aos meus amigos e familiares que permaneceram comigo, dando incentivo e significado para essa trajetória.

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho de conclusão de curso aos meus pais, Marco Aurélio e Roseli. São eles os maiores responsáveis por eu estar construindo minha carreira profissional e minha vida da forma na qual desejei, além de serem as pessoas que mais me apoiam e me encorajam.

MELLO, Lorena Azevedo de. *Psicomotricidade: contribuições para aquisição da escrita*. 2019. 33fls. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

RESUMO

Este estudo investigou as possíveis melhorias da aquisição da escrita do aluno quando o conhecimento da ciência da psicomotricidade fundamenta a prática pedagógica do professor. Além disso, como essa prática poderia ser utilizada de forma autônoma corroborando para várias frentes de trabalho, favorecendo assim, uma educação que entende a criança como um ser completo e integral. Nesse sentido, buscou como objetivo analisar o desenvolvimento da linguagem, a formação acadêmica do pedagogo, os conceitos básicos da Psicomotricidade e suas contribuições para a educação psicomotora e, por fim, relacionar o trabalho do pedagogo com as práticas de uma educação psicomotora. Optamos por realizar o estudo a partir de uma revisão bibliográfica, com consequência de, foi observado como a ciência da Psicomotricidade é relevante em diversos aspectos educacionais e de desenvolvimento humano, a partir desses conhecimentos a compreensão de aquisição de escrita se torna ampla e com um olhar centrado as especificidades que contribuem para a formação de um ser completo e com consciência de todas as suas capacidades motoras, favorecendo inúmeras atividades escolares como cotidianas.

Palavras-chave: Psicomotricidade, Professor, Educação Psicomotora, Aquisição da escrita.

MELLO, Lorena Azevedo de. *Psicomotricidade: contribuições para aquisição da escrita*. 2019. 33fls. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

ABSTRAT

This study investigated the possible improvements in the acquisition of student writing when knowledge of the science of psychomotricity underpins the teacher's pedagogical practice. Moreover, as this practice could be used autonomously corroborating for several work fronts, thus favoring an education that understands the child as a complete and integral being. In this sense, it aimed to analyze the language development, the pedagogical academic formation, the basic concepts of Psychomotricity and their contributions to psychomotor education and, finally, to relate the work of the pedagogue with the practices of a psychomotor education. We chose to conduct the study from a literature review, as a consequence, it was observed how the science of Psychomotricity is relevant in various educational and human development aspects, from this knowledge the understanding of writing acquisition becomes broad and with a look focused on the specificities that contribute to the formation of a complete being and aware of all its motor skills, favoring numerous school activities, such as daily life.

Key-words: Psychomotricity, Teacher, Psychomotor Education, Writing Acquisition.

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	10
1.	LINGUAGEM COMO ÁREA DO CONHECIMENTO	12
2.	FORMAÇÃO DOCENTE DO PEDAGOGO NO BRASIL: UM OLHAR PARA AS ESPECIFICIDADES	15
3.	PSICOMOTRICIDADE: O DESENVOLVIMENTO E A AQUISIÇÃO DA ESCRITA NA ESCOLA	20
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	REFERÊNCIAS	31

INTRODUÇÃO

Em minha trajetória de formação profissional tive a oportunidade, na situação de estágio do curso de pedagogia, em ter contato com a ciência da psicomotricidade. Isso me instigou a investigar sobre os processos de aquisição da escrita a partir do referencial dessa ciência.

Além disso, a primeira professora com quem trabalhei na escola onde estagiava, era formada em Pedagogia e estava cursando pós-graduação na área de psicomotricidade e concluindo sua monografia, causando ainda mais motivações para ir à busca de novas aprendizagens na área, pois percebi o diferencial de um profissional da área de Pedagogia ao ter domínio desse conhecimento.

Corroborando com isso também participei de capacitações na área que provocaram interesse em saber mais, buscar um aprofundamento que pudesse subsidiar minhas próximas ações junto aos meus alunos e propiciasse meu desenvolvimento profissional.

Nesse sentido, a teoria da psicomotricidade parece trazer contribuições no campo educacional, principalmente quando associada às questões de desenvolvimento da escrita, pois pode trazer novos olhares e novas perspectivas.

Essa teoria tem como objeto de estudo o homem por meio do movimento, unindo os conhecimentos psíquicos e motores.

A Psicomotricidade baseia-se em uma concepção unificada da pessoa, que inclui as interações cognitivas, sensório-motoras e psíquicas na compreensão das capacidades de ser e de expressar-se, a partir do movimento, em um contexto psicossocial. Ela se constitui por um conjunto de conhecimentos psicológicos, fisiológicos, antropológicos e relacionais que permitem, utilizando o corpo como mediador, abordar o ato motor humano com o intento de favorecer a integração deste sujeito consigo e com o mundo dos objetos e outros sujeitos. (COSTA,2002.)

A partir desse conhecimento e a associação com a sala de aula, parece ser possível uma série de associações e colaborações diante de um olhar voltado para a importância cognitiva vista pelas capacidades motoras, inclusive na aquisição da escrita, em suas diversas formas.

Atualmente, nas escolas brasileiras o ensino da escrita vem sendo feita de forma mecânica e sistemática, inclusive no trabalho de aquisição da letra cursiva, sem se preocupar com a importância do desenvolvimento motor e psicológico que a criança precisa para desenvolver e aprimorar certa habilidade.

Além disso, os profissionais que estão atuando nessa aprendizagem parecem não serem capacitados para que consigam desenvolver com autonomia e precisão propostas que contemplem certos objetivos que a ciência da psicomotricidade apresenta. Acredita-se também que o processo de aquisição de escrita não é feito de uma forma simples e mecânica, é preciso que tenha um trabalho complexo, focado em momentos de atividades que favoreçam a aquisição de sequências manuais, que estimulem e facilite essa aprendizagem.

Nessa perspectiva, pensa-se de que forma o conhecimento da psicomotricidade poderia auxiliar o pedagogo em sua prática pedagógica e como ele usaria da autonomia para trabalhar em diversas frentes de conteúdo propostas que contemplassem o desenvolvimento da aquisição da escrita em suas várias formas.

A partir do que está sendo proposto tem-se como objetivo geral identificar as possíveis melhorias da aquisição da escrita do aluno a partir dos fundamentos da ciência da psicomotricidade para a prática pedagógica do professor. Para isso, estabelece-se como objetivos específicos: Discutir o percurso da aquisição de escrita das crianças, em uma perspectiva ampla; Identificar as contribuições da ciência da Psicomotricidade para a prática pedagógica do professor quando trabalha a aquisição da escrita das crianças; Relacionar o trabalho do pedagogo com as práticas de uma educação psicomotora.

Para tanto, esse estudo se dividiu em três capítulos. O primeiro capítulo discute a linguagem como área do conhecimento procurando elucidar a importância da aquisição das diferentes linguagens e como se dá o percurso da linguagem oral até a linguagem escrita. O segundo capítulo procura abordar a formação do pedagogo relacionando-a aos trabalhos que envolvem áreas de alfabetização e aquisição de escrita. O terceiro e último capítulo tem por objetivo aprofundar os conceitos que fundamentam a ciência da Psicomotricidade e suas contribuições para a aquisição de escrita.

1. Linguagem como área do conhecimento

Dentro de um contexto das novas orientações curriculares, a partir das discussões e das implementações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), percebe-se que esse novo currículo estabelece a linguagem como uma das áreas do conhecimento.

Para que isso seja realmente trabalhado, dentro dos anos iniciais, é preciso uma compreensão maior e aprofundada do que são linguagens e sua extensa atuação nos anos iniciais.

A partir de uma proposta sócio interacionista que define que o desenvolvimento se dá pela interação do indivíduo com o meio social no qual está inserido, além de expressar que essa interação do sujeito e objeto se dá por meio da linguagem, permite aprofundar a compreensão.

A linguagem acredita ser de extrema importância para o desenvolvimento infantil, define-se como um sistema de símbolos culturais internalizados, que tem por finalidade ser utilizada para a comunicação e interação social.

De acordo com Vygotsky (1998), a linguagem é considerada como instrumento mais complexo para viabilizar a comunicação e a vida em sociedade, sem linguagem o ser humano não é social, nem histórico, nem cultural.

Em vista disso, a sua função inicial é a comunicação, expressão e assimilação, ligada ao pensamento, permitindo assim, a interação social e a organização de ideias além de favorecer a inserção a uma sociedade.

O mesmo autor expressa que, a linguagem se divide em três fases: linguagem social, linguagem egocêntrica e linguagem interior.

A linguagem social independe do sujeito, pois está relacionada com o meio em que a criança está inserida, sendo a primeira linguagem, que tem como função designar e comunicar. Diante disso, parece ser influenciada pelos estímulos que o ambiente provoca nessa criança.

A linguagem egocêntrica consiste em a criança começar a dar voz aos seus pensamentos, mas com falas para ela mesma, estabelecendo seus próprios

significados e respondendo suas próprias perguntas, esse processo é muito importante, pois, é onde ela estabelece suas ideias e organiza suas ações.

Ao caminhar nesse processo, a criança não precisa mais verbalizar todos os seus pensamentos, ela já consegue fazer associações mentais sem ser falada, caracterizando como um discurso interior.

Já o pensamento, é um passo além, pois não necessariamente ele precisa estar associado a palavras, mas a ideias que tomam conta do seu interior, deixando claro que, segundo Vygotsky (1998), o pensamento não se reflete apenas a palavra, realiza-se nela, fazendo com que a linguagem permita a transmissão do pensamento para outro indivíduo, concretizando a terceira fase, linguagem interior.

A partir disso, a criança começa a caminhar para a linguagem escrita, processo que contribui para a função da comunicação. Mas para que esse processo aconteça, é preciso ter um olhar centralizado ao seu desenvolvimento e para suas especificidades, pois um conjunto de experimentações e vivências são partes essenciais para esse desenvolvimento.

Todo o desenvolvimento é importante para a criança, a aquisição depende de todo reconhecimento de mundo e vivências anteriores, quando estimulada desde pequena a utilizar materiais, como lápis e papel, de forma adequada e que respeite sua fase de desenvolvimento, já começa a criar hipóteses de escritas, mesmo em símbolos, linhas e traços. Deseja-se que aos seis/sete anos a criança domine essa combinação de símbolos e representações, concretizando assim sua escrita, ganhando uma grande função nessa nova etapa do processo.

A aprendizagem da linguagem escrita engloba um processo de construção do sujeito em interação com o meio em que vive, sendo esse um processo que acontece tanto no ambiente escolar como fora dele.

O ambiente externo da escola estimula o desenvolvimento de diversas linguagens e permite que a criança possa internalizar diferentes informações. Esse processo ocorre pelo fato de que no dia a dia a aproximação da criança com múltiplos tipos de texto amplia seu repertório linguístico.

No ambiente interno escolar a função central da linguagem tem propósitos de alfabetizar a criança, ou seja, propiciar momentos e espaços para o uso da leitura e escrita e que contribua para que o aluno crie suas hipóteses e busque novos conhecimentos.

Quando ocorre a concretização da alfabetização e posteriormente a aquisição da escrita, a priori no ambiente escolar, acredita-se no desenvolvimento individualizado, respeitando o tempo de cada um e atribuindo significados a cada aquisição.

De acordo com Emilia Ferreiro (1999) a alfabetização é dividida em alguns níveis de desenvolvimento: Pré Silábico, Silábico, Silábico-Alfabético e Alfabético, dividindo também em subgrupos. Durante todo esse processo a criança adquire sua forma de escrita e espera-se que ao fim a apropriação da escrita já esteja estabelecida e passe para outra etapa, como a ortografia e apropriação de diferentes formatos de letra, como cursiva, maiúsculas e minúsculas. A autora defende a questão do desenvolvimento no tempo de cada criança, incentivando-as a criar hipóteses de escritas e que se desenvolva continuamente.

Diferentes entendimentos sobre o processo de aquisição da linguagem escrita têm surgido no contexto brasileiro. Entretanto, discutiremos somente o que tem sido colocado pelas últimas propostas curriculares nacionais.

Nesse documento, BNCC, alguns objetivos são estabelecidos para que o aluno desenvolva no começo dos anos iniciais, 1º e 2º ano.

Entre eles, distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos, relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita, conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúscula e minúscula, copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, analisar um texto e fazer diferentes registros diante da compreensão, entre outros.

Diante dessas competências, percebe-se como o aluno está sendo visto como um ser integral, que deve ser desenvolvido em sua totalidade pensando em

aspectos em conjunto que propicie em um desenvolvimento em suas múltiplas linguagens.

Entretanto, a BNCC não diz quais metodologias serão usadas para atingir cada competência estabelecida, sendo assim, a atuação do professor, a metodologia, os princípios que norteiam a instituição é de extrema importância, além de se articularem entre si.

Muitas vezes, os profissionais envolvidos no processo de alfabetização dos alunos não compreendem o aluno em sua totalidade, talvez por falta de formação ou oportunidade de múltiplos aprendizados.

Em uma perspectiva centrada na linguagem escrita, geralmente, não são contemplados dinâmicas e ações que facilitem e aprimorem esse desenvolvimento para o aluno, parece que as propostas educacionais brasileiras, em sua maioria, atuam de forma que atinja esses objetivos esquecendo-se da questão motora que precede ao desenvolvimento final, deixando de lado essa especificidade, muitas vezes por não ter uma formação específica e qualificada dos professores e demais profissionais que acompanham esse desenvolvimento, além de usarem metodologias e conceitos considerados ultrapassados e dispares de uma educação que tem como centro o protagonismo do aluno.

Seguindo esse pensamento, é preciso entender como se dá a formação de pedagogos no Brasil, além de áreas de atuação que estão ligadas ao trabalho anterior e ao desenvolvimento pleno das múltiplas linguagens.

2. Formação docente do pedagogo no Brasil: um olhar para as especificidades

Diante de análises em artigos e documentos que aprofundam o estudo sobre a história de formação de professores, parece que a formação de professores no Brasil está estritamente ligada historicamente com a rápida expansão das instituições de ensino, deixando marcas até os dias de hoje.

De acordo com Tanuri (1970) no século XIX, surgiu a preocupação no mundo em questão a formação dos professores devida a Revolução Francesa,

colocando em discussão os âmbitos da instrução popular. Nisso foram sendo instituídas, em vários países europeus, Escolas Normais, instituições com o objetivo de formação de professores.

No Brasil, essa preocupação só apareceu no processo de Independência e se intensificou na Proclamação da República, uma pauta do projeto de reger a nação. Porém, esse processo foi só objetivado devido a industrialização, corroborando para a expansão das instituições, devido à necessidade de mão de obra e a ampliação do acesso à informação para gerar mais pessoas qualificadas ao trabalho operário. Mas, nas décadas seguintes ainda era bem limitado o acesso à escolarização, constatando uma grande parcela de analfabetos na população.

Ao caminhar, ao lado da industrialização, a população começou a crescer e a expansão da rede pública contribuiu para o investimento da ampliação a demanda de professores, fazendo com que as Escolas Normais, em nível médio, se difundissem pelo país.

Diante desse contexto, as pessoas que cursavam as Escolas Normais, em nível médio, poderiam atuar nas Escolas Primárias e de Educação Infantil, porém os reflexos ainda estão presentes na sociedade.

De acordo com Ferronato (2006), esse tipo de formação, não corresponde às necessidades e aos objetivos atuais da Educação Infantil diante a criança que se pretende formar pertencente à sociedade brasileira, deixando lacunas.

Diante disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), promulgada em 1996, recomenda que todos os professores da educação básica tenham formação em nível superior. Mediante a esse cenário, o Plano Nacional de Educação (PNE), que engloba as metas dos anos de 2014 a 2024, alia-se a esse objetivo.

Mesmo ambas em vigor, os profissionais que cursaram a formação de magistérios, elencadas anteriormente, ainda são aceitos na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A partir da análise da LDB e do PNE permite compreender que esses documentos pretendem que até 2024 essa

atualização dos professores esteja feita, sendo assim, só serão admitidos em escolas professores que tiverem formação superior.

A partir desse recorte histórico e da análise dos documentos, pensa-se como essa formação se dá em nível superior. Os professores da educação infantil tem uma importância muito grande quando se pensa em desenvolvimento motor e psíquico, pontos fundantes da Psicomotricidade, que será mais aprofundado adiante.

De acordo com Ferronato (2006), esses professores necessitam de competência polivalente, sendo assim, é seu dever trabalhar com os conhecimentos das naturezas diversas até as especificidades de seus alunos, um olhar englobado à comunidade que o cerca e as famílias que estão envolvidas. Porém, para que isso seja possível, esses profissionais precisam ser capacitados e atualizados constantemente, além disso, para os que já estão no exercício da profissão se faz necessário o auxílio para que possam ter acesso ao ensino superior.

Além disto, a formação de professores no Brasil tem se revelado como algo que exige cuidado, pois segundo uma pesquisa realizada pela Unesco divulgada em 2013 que coleta dados do mundo inteiro, demonstra que o perfil de professor no Brasil ainda é designado como mal formado, mal remunerado e em condições inadequados de trabalho.

Sendo assim, a formação é um problema que dificulta a implementação de políticas que possam ter impactos significativos na educação brasileira, uma vez que para a melhoria da qualidade profissional é desejado que, tanto os cursos de pedagogia quanto as demais licenciaturas, passem por reformulações que procurem atender as necessidades de formação das crianças

Neste sentido, a renovação dos cursos de Pedagogia e as demais licenciaturas são fundamentais para que haja um processo de atualização dos cursos de Pedagogia que pretendem formar professores que saibam lidar com as individualidades, que pensem em metodologias ativas e que contribuam para o crescimento e desenvolvimento dos alunos visando as especificidades de cada um, superando a ideia de ser um profissional que detém o conhecimento e o

aluno é um ouvinte que precisa saber diversos conhecimentos em um determinado tempo.

Ao passo de, o professor deve ser produtor do seu conhecimento, sabendo pesquisar, elaborar, argumentar, fundamentar, questionar, fazer e refazer seus objetivos e planos a partir de si mesmo para o outro, compartilhando com seus pares e fortalecendo um conhecimento amplo e investigativo.

Professor que apenas dá aula é peça descartável. Apenas para informar não necessitamos de escola nem de professor. O mundo da mídia o faz de modo mais acessível e agradável. O professor precisa ser redefinido, não mais pela aula, mas pelo compromisso com a aprendizagem do aluno. Para tanto, consequência imediata é saber aprender para poder fazer o aluno aprender, Professor é, sobretudo quem aprende melhor, saber aprender mais que outro faz disso sua razão maior de ser. (DEMO apud MACIEL, 2003 p.75)

Atualmente, na grade do curso de Pedagogia encontram-se aprofundamento em diversas áreas do conhecimento para que o professor saia capacitado para a sua atuação docente, porém de modo genérico e sem especificidades de sua localidade de trabalho. Acredita-se, que um professor que conclui a graduação, em nível superior, seja inserido no mercado de trabalho com amplos e diversos conhecimentos, e a partir disso se atualize e centralize os objetivos cabíveis a sua área de atuação, visando às necessidades que requer o seu espaço de trabalho, além de necessitar de um tempo hábil para a sua ampliação de repertório e atualização contínua, o que também depende do plano de ensino da instituição que está inserida, tanto de caráter público quanto particular.

A formação assume um papel que vai além do ensino que pretende uma simples atualização científica, pedagógica e didática e se transforma em uma preocupação em possibilitar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas saibam lidar com as mudanças e as incertezas. A formação tem um papel importante para o trabalho que é feito pelos professores dentro das escolas, sendo essa com a responsabilidade em fazer seus alunos aprenderem e se desenvolverem de acordo com a expectativa da faixa etária, quanto a expectativa da família, um grande desafio pois acredita-se no desenvolvimento individual, de um aluno único e com suas próprias limitações e singularidades.

Por isso, cabe à escola desenvolver uma educação que englobe todos os seus alunos, carregando consigo suas bagagens culturais e valores, se adaptando e seguindo um determinado ritmo. E para que sejam descobertas essas especificidades e ritmos, o professor é o instrumento mais preparado e capacitado para isso, dedica seu tempo de trabalho para desenvolver o aspecto cognitivo, motor, social e afetivo para que assim, a aprendizagem desta criança siga com as expectativas e suas devidas necessidades, ao passo da tranquilidade em um ambiente agradável e acolhedor.

Além disso, esse trabalho pode ser feito pela equipe de professores de forma interdisciplinar, fazendo com que contribua para o desenvolvimento infantil em sua totalidade e em diversos espaços. Quando todas as áreas de ensino (professor polivalente, educador físico, educador artístico, educador musical, etc) se preocupam com o desenvolvimento motor das crianças, o trabalho é feito de forma integral, sendo essa área do desenvolvimento, a área fundante de diversas outras.

Essa forma de trabalho, interdisciplinar, contribui ainda mais quando o espaço escolar é pensando de forma que se alie a prática, sendo um espaço amplo que contribui para atividades que permitem correr, pular, saltar, rolar e outros ambientes que faz com que desenvolva a área da expressão, percepção, orientação, coordenação, e as demais habilidades.

Para que isso seja possível, o professor deverá ser mais bem preparado para atuar com as crianças, inclusive da educação infantil. Essa preparação, além de vários fatores, tem vínculos com a formação inicial docente, de maneira que seja integrado ao currículo dos cursos de formação de professores Campos de conhecimento que abordem os aspectos psicomotores que envolvem o desenvolvimento infantil.

3. Psicomotricidade: o desenvolvimento e aquisição da escrita na escola

Diante de vários autores e estudiosos empenhados a compreender como a criança desenvolve suas múltiplas funções motoras, aliadas as questões psíquicas, surgiu à preocupação de aprofundar ideias sobre as propostas da psicomotricidade junto a uma prática escolar, em sala de aula.

Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento, além da relação com as suas experiências e percepções de mundo.

De acordo com a Associação Brasileira de Psicomotricidade – ABP – (2007), a psicomotricidade é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização.

A Psicomotricidade é uma maneira de auxiliar o desenvolvimento das capacidades do indivíduo, entre elas a inteligência, comunicação, afetividade, aprendizagem, etc. a partir do movimento e da ação.

Diante disso, ao analisar a obra de Núñez (2015), alguns elementos básicos precisam ser pontuados. Entre eles o esquema corporal, entendido como uma central de organização de todas as sensações relativas ao corpo com relação ao mundo exterior, além de desenvolver a capacidade de organizar um mapeamento mental do próprio corpo, dos seus limites e possibilidades de ação, difere-se da imagem corporal que se qualifica pela imagem não consciente do corpo, precedendo a conscientização do esquema corporal.

Le Bouch (1973) caracterizou esse esquema como “uma intuição global ou conhecimento imediato que temos de nosso próprio corpo, tanto no estado de repouso quanto em movimento, com relação às suas diferentes partes, e, sobretudo, com relação ao espaço e aos objetos que nos cercam”.

Estão inseridos também nesse esquema, a capacidade de se reinventar diante de novas experiências e se perceber mediante as amplas possibilidades de

ação. Sendo assim, perceber as distintas formas de expressão através do corpo, conhecimento verbal de diferentes elementos corporais, limites no espaço, apoiando-se assim nas experiências anteriores para construir as novas gerando um princípio de hierarquização.

Além disso, os demais elementos básicos e fundamentais são: o controle tônico, o controle postural, o controle respiratório, a lateralização, a estruturação espaço-temporal e o controle motor prático.

Para a realização de um movimento ou uma ação corporal, é preciso que os músculos se articulem e disponibilizem o movimento. A execução de um ato motor voluntário é impossível se não há controle sobre a tensão dos músculos que interferem o movimento.

O aspecto tônico está relacionado com as ações e posturas dirigidas, regulado pelo sistema nervoso. Tônus se define diante da tensão fisiológica dos músculos responsáveis pelo equilíbrio estático, dinâmico, postura e coordenação. Wallon (1941) acredita que também é uma fonte de emoção, pois ao atuar sobre todos os músculos do corpo, regula constantemente suas atitudes. O mesmo autor afirma que, o tônus, em cada momento, é o resultado, modificável de acordo com os caos e as necessidades da influencia que provêm de múltiplas fontes. Esse mesmo tônus que sustenta a postura.

Nesse segmento, pensa-se em postura como “uma posição do corpo inteiro, ou de uma parte do corpo, que serve para a preparação de um ato e pode, por outro lado, desencadear uma sequencia de movimentos cujo final é um estado” (Ajuriaguerra, 1980), uma forma como o corpo adota para atuar, comunicar-se e etc. Para que exista essa relação estável do corpo é preciso do equilíbrio, ajuste tônico e postural.

O controle postural e o equilíbrio representam a base da autonomia motora, qualquer habilidade motora básica, do cotidiano, como andar, correr, beber, lançar, exige, como primordial um satisfatório controle de postura e automatização das reações de equilíbrio.

Além disso, o controle respiratório também auxilia nessa consciência e permite que o ser humano desenvolva um autocontrole e exerça influência em

suas questões psicológicas e emocionais. Ensinar uma criança a alcançar um controle consciente de sua respiração é fundamental para que ela consiga transformar em um processo automático que o auxiliará na aprendizagem, além de ter um maior controle do seu corpo.

Já a lateralização, precisa ser desenvolvida a partir de vários estímulos e aprendizagens. Entende-se por lateralidade corporal a preferência de uma metade do corpo em relação à outra, devido ao eixo longitudinal que divide o corpo em duas partes iguais, esquerda e direita, sendo assim o cérebro também se encontra dividido, que devido à sua diversificação de funções impõe um funcionamento lateral diferenciado, sendo essa a lateralidade cerebral que define a corporal.

A lateralidade permite que a organização espacial seja feita, auxiliando posicionar as ações motoras nos diversos espaços em que está inserida. A lateralidade se desenvolve em três fases: Indefinição (0-2 anos), alternância (2-4 anos) e automatização (4-7 anos). Sendo assim, é preciso estimular uma criança sobre ambas as partes para que a partir da experimentação ela faça uma preferência à forma que mais se adaptou e se sente segura na execução de diferentes movimentos e ações.

Nesse sentido, para desenvolver a lateralidade é preciso um olhar a questão da estruturação espaço-temporal. A noção de espaço evolui junto ao conhecimento do espaço corporal, ao longo do desenvolvimento psicomotor, obedecendo a uma lógica do próximo ao distante, do interior ao exterior. E a questão temporal está estritamente ligada, segundo Vayer (1977) é possível distinguir três etapas sucessivas de organização das relações de tempo: a aquisição dos elementos básicos (velocidade, duração, continuidade e irreversibilidade), tomada de consciência das relações no tempo: a espera, os momentos, a simultaneidade e a sucessão e por último, o alcance do nível simbólico (desvinculação do espaço, aplicação das aprendizagens e associação à coordenação). Esse trabalho de consciência temporal qualifica qualquer tipo de aprendizagem, fazendo com que através do ritmo se posicione espacialmente através dos processos de controle e inibição.

Por fim, o último elemento fundamental é o controle motor práxico, representado pelo conjunto de informações espaço-temporais, proprioceptivas, posturais, tônicas e intencionais, tendo por objetivo a qualificação do ato motor voluntário.

Para a execução de uma praxia, o ato motor voluntário e intencional, é necessário, um desejo, uma intencionalidade, uma integração do espaço em que será produzido, uma organização postural que possibilite o movimento e uma programação do movimento a ser realizado. A execução dessa práxis é o desenvolvimento de todos os eixos elencados anteriormente. A praxia global refere-se a todos os atos intencionais que envolvem o global do ser humano, todas as partes do corpo, e não só especificamente as mãos.

Praxias Específicas ou praxia fina envolve os atos mais específicos e exclusivos dos seres humanos, questões filogenéticas. O gesto gráfico é uma praxia fina, responsável pela aprendizagem da escrita.

De acordo com Fonseca (2014), a praxia fina envolve a micromotricidade, com a fabricação dos objetos, e a grafomotricidade, com a invenção da arte e da linguagem escrita.

Sendo assim, esse gesto diante da grafomotricidade, necessita de uma série de condições para a realização, antes que este adquira significado e se converta em linguagem escrita, que segundo García Núñez (1987) as condições são: coordenação visomotora, constância da forma, memória visual e auditiva, correta preensão do lápis e posição do papel, coordenação entre a preensão do lápis e a preensão deste sobre o papel, integração do traço na estrutura bidimensional do papel, automatização da varredura e salto perceptivo-motor visual e auditivo, de acordo com os parâmetros da escrita ocidental: da esquerda para a direita e de cima para baixo, capacidade de codificação e decodificação simultânea de sinais auditivos e visuais e, por fim, automatização interligada da combinação sequencial dos giros dextrogiro e levogiro.

A estimulação do sistema práxico objetivando a grafomotricidade, começará a ser desenvolvida na educação infantil, para que as crianças tenham base e pré-requisitos para a aquisição de leitura e escrita nos anos iniciais.

De acordo com Vayer (1985), a expressão gráfica da criança evolui através de três etapas: fase da garatuja, que se inicia a partir do segundo ano de vida, realizando uma atividade motora descontrolada e sem nenhuma representação, fase das formas, inicia-se a partir do terceiro ano de vida, o controle visual se associa com o controle cinéستico do braço e da mão levando ao traço que se transforma em formas e a fase da simbolização, que se inicia a partir do quarto ano de vida, corresponde ao ajuste da coordenação visomotora e o espaço gráfico integrado, o que propicia o aparecimento da simbolização que levará a criança à escrita de fato.

A partir dos elementos da psicomotricidade, percebe-se a importância do olhar para esse campo auxiliando as diversas aprendizagens e simbolizações. Mostra que essa ciência está presente em várias atividades realizadas pelas crianças em todos os momentos da vida, principalmente nos anos escolares básicos e iniciais. Integrando funções cognitivas, sócios emocionais, simbólicas, psicolinguísticas e motoras. "A Psicomotricidade é a otimização corporal dos potenciais neuro, psico-cognitivo funcionais, sujeitos as leis de desenvolvimento e maturação, manifestados pela dimensão simbólica corporal própria, original e especial do ser humano". (LOUREIRO, Maria Beatriz da Silva/ISPEGAE).

Ao analisar sua aplicabilidade, percebe-se que a escola tem um papel fundamental nesse processo, pois o desenvolvimento em geral se constitui de uma forma ampla até suas especificidades.

Diante disso, surge um olhar centrado para a educação psicomotora, entendida como uma metodologia de ensino que instrumentaliza o movimento humano, ao passo que o meio pedagógico se responsabiliza em favorecer o desenvolvimento da criança. Ao se integrar dentro da sala de aula, aliada ao currículo, pode ser inserido de diversas maneiras, como atividades de conscientização corporal, jogos lúdicos, circuitos interativos e entre outras propostas que favoreçam a interação, se dando de forma significativa para que seja efetiva.

Segundo, Airton Negrine (1995), estudioso especializado em educação psicomotora e psicomotricidade relacional, a educação psicomotora pode ser compreendida como uma técnica.

A educação psicomotora é uma técnica, que através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global de ser. Devendo estimular, de tal forma, toda uma atitude relacionada ao corpo, respeitando as diferenças individuais (o ser é único, diferenciado e especial) e levando a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial. (NEGRINE, 1995, p. 15).

Portanto, essa técnica não permite e nem tem como princípio, que o aluno domine todos seus esquemas corporais e habilidades motoras que seu corpo pretende oferecer, mas que tenha subsídios e conhecimentos específicos do seu corpo para que crie ferramentas e recursos de ações sobre o mundo, para que, assim, viabilize interação com o outro.

Espera-se que ocorra uma melhor assimilação das aprendizagens escolares, trazendo ainda mais recursos para o professor dentro da sala de aula.

Além disso, diante de várias formas de conhecimento, é possível compreender alguns objetivos dessa educação psicomotora, enfatizando o aspecto central de auxiliar o aluno a desenhar e visualizar o seu corpo em funcionamento, se preparando para superar e propor novas etapas em sua fase de desenvolvimento.

A partir dos objetivos, são sinalizadas metas e pontos a serem atingidos, sendo elas: a aquisição do domínio corporal, definindo lateralidade, a orientação espacial, desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio e flexibilidade, controle da inibição voluntária, corroborando com o nível de abstração, concentração, reconhecimento dos objetos através dos sentidos, desenvolvimento sócio afetivo, enfatizando algumas competências sócio emocionais (lealdade, companheirismo, solidariedade, persistência, atenção, etc.). Diante desses conhecimentos, Le Boulch (1984) realça a importância do trabalho da psicomotricidade em sala de aula.

A educação psicomotora deve ser enfatizada e iniciada na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência. Deve ser praticada desde a mais tenra idade, conduzida com perseverança, permite prevenir inadaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas. (LE BOULCH, 1984, p. 24).

Diante disso, parece que a educação psicomotora tem um percurso a ser seguido e é alinhada aos desenvolvimentos das crianças, fazendo com que as etapas e descobertas estejam associadas à aquisição pedagógica.

O olhar para a questão motora corrobora os demais olhares e é facilitado quando feito de forma interdisciplinar, dentro da rotina escolar e com especificidades de acordo com as individualidades, sendo acompanhado por um profissional que tenha esse tipo de formação ou capacitações que auxiliem nesse trabalho.

Sendo assim, os elementos básicos da Psicomotricidade e a educação psicomotora se alinham desde o início da escolarização das crianças, a Educação Infantil tem um papel primordial, que corresponde a crianças de zero a seis anos, sendo os primeiros meses de vida até a incorporação do Ensino Fundamental, período no qual a escrita será consolidada em suas variações de letra e especificidade.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), com a proposta do documento Referencial Curricular Nacional em que especifica as questões educacionais e conteúdos que devem ser ministrados nessa faixa etária, compõem-se em objetivos gerais e específicos que se pautam em algumas necessidades, como fisiológicas (limpeza, alimentação, sono), afetivas, autonomia, socialização (participação, cooperação), movimento, jogo/brincadeira, comunicação, descobrimento e integração.

Focaremos na área da linguagem e movimento, que correspondem em polos primordiais para a aquisição da escrita.

Segundo Fonseca (1995), é a linguagem que leva mais tempo a ser adquirida, uma vez que escrever são necessárias operações cognitivas

resultantes da integração dos níveis anteriores da linguagem. O mesmo autor afirma que possuem múltiplas ferramentas que devem ser ativadas para que a transferência dos sons se torne escrita, de forma que discrimine os sons das letras, regras ortográficas, gramaticais e as demais necessidades dessa nova tarefa de redigir.

Acredita-se que a criança já está inserida em um contato direto com a linguagem desde o nascimento, porém essa linguagem ao longo dos anos precisa ser consolidada, ampliada e aperfeiçoada. A psicomotricidade elenca algumas atividades que favoreçam e provoquem esse processo, como: apresentar diferentes objetos para que descrevam suas características, qualidades e utilidades, questionar as experiências vividas fora do contexto escolar, propor jogos com instruções que devem ser seguidas, jogos que precisam de frases e palavras a serem completadas, adivinhas tradicionais, jogos de descrição, etc.

De fato, a linguagem é estimulada com situações que promovam além da produção oral e fonatória, situações em que o movimento e o corpo estão alinhados e certamente envolvidos. O objetivo do movimento na psicomotricidade é um meio para conseguir um fim, sendo assim, propor atividades que façam a criança ter controle dos seus movimentos em diversos objetivos e formas, para que caminhe ao passo dos movimentos de praxias consideradas finas e mais desafiadoras diante da faixa etária.

Essas atividades são possibilidades que partem de movimentos já adquiridos pela criança como combinação de movimentos básicos: execuções simultâneas ou sucessivas de uma ou várias articulações, posições do corpo (de pé, sentado, de joelhos, deitado), deslocamento (rastejar, quadrupedar, andar, correr, saltar, rolar), sentido do movimento, disposição do espaço, apoio da visão, tensão muscular, plano de altura, duração, ritmo, etc. Além disso, as sequências que correspondem a movimentos feitos diversas vezes e com simultaneidade, que favorecem a conscientização do ato, sendo esse favorecido quando feito de forma lúdica e prazerosa pela criança, tornando-se significativa e despertam novas possibilidades de movimentos, a partir daqueles já consolidados.

Com base, parece que quando esse trabalho é feito durante a Educação Infantil, a criança consegue chegar ao Ensino Fundamental com sua aquisição de linguagem e conscientizações de movimentos bem consolidados, preparados para serem inseridos em um processo de alfabetização de fato, corroborando para a aquisição da escrita. Nesse processo, de acordo com Silvia Baltieri, profissional do Grupo Eficiente (2013), a escrita se pauta em quatro aspectos: linguagem verbal adequada, socioculturais, função simbólica e psicomotores. Para que tenha significado a alfabetização e a escrita é preciso que primeiramente “passe pelo corpo”, termo designado pela grafomotricidade processo refinado da escrita englobada na psicomotricidade.

No processo de alfabetização, geralmente, a letra bastão costuma ser mais utilizada, para manter a individualidade de cada aluno diante a sua letra e por exigir habilidades mais simples nesse traçado. Porém ao longo desse processo quando consolidado, as crianças passam para uma nova aquisição, o formato da letra cursiva.

De acordo com mesma especialista, descrita anteriormente, essa diferença de aquisição se dá pelo fato de a letra cursiva contribuir para a linearidade do pensamento, com maior rapidez, porém requer maior maturidade cognitiva associada aos movimentos refinados, o que não acontece propriamente com a letra bastão, pois ao desenhar a letra ocorre uma ruptura entre os traçados, possibilitando uma distração. Diante disso, parece que a criança que adquiriu conscientização dos seus movimentos e foi exposta a situações que contemplasse os elementos básicos da Psicomotricidade, elencados anteriormente, tem essa aquisição de forma mais natural e eficiente durante o processo de escrita, ou nesse processo já foi visto pelos profissionais envolvidos algum indicio que precisava de intervenção para o aprimoramento dessa aquisição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi investigado neste estudo percebemos que para que uma criança consiga se apropriar da escrita é preciso que ela passe por diversas experiências anteriores, tendo as questões de lateralidade definida, tonicidade, equilíbrio, noção de espaço e tempo, consciência corporal entre outros elementos básicos que a Psicomotricidade norteia como essencial para a constituição de um ser completo e que consiga ter controle de suas próprias ações.

Sendo assim, esse processo precisa ser realizado desde a educação infantil, para que essa criança chegue preparada aos anos iniciais para a tal aquisição. Porém, a partir do aprofundamento, fica evidente a necessidade de uma formação e compreensão sobre as especificidades dessa ciência, aplicada de forma interdisciplinar e com o propósito de desenvolver suas amplitudes em diversos espaços e contextos. Concluindo assim, que os professores atuantes nesses anos de escolarização não detêm esses conhecimentos em sua formação acadêmica, desfavorecendo o trabalho e criando lacunas no processo de aquisição de escrita.

Por muito tempo, pensava-se que esse conhecimento era somente para aqueles profissionais que atuam com o desenvolvimento físico e motor das crianças, como por exemplo o profissional de educação física. Entretanto, esta visão reflete uma posição reducionista, uma vez que compreende o desenvolvimento infantil separando os aspectos cognitivos, afetivos e motores.

Em um entendimento integral de desenvolvimento humano os aspectos motores, assim como os cognitivos e afetivos devem fazer parte das preocupações do pedagogo no processo de aprendizagem da criança.

A partir disso, pensa-se como necessário que a formação para os profissionais da educação, entre eles o pedagogo, deva envolver os conhecimentos psicomotores favorecendo o enriquecimento de sua prática, aliando-se a prática de outros profissionais envolvidos no contexto pedagógico.

Assim, uma vez que o pedagogo domine os conceitos desenvolvidos pela ciência da psicomotricidade o benefício se estenderá ao desenvolvimento motor e psíquico das crianças contribuindo para a formação de um ser integral, completo e capaz de adquirir consciência corporal criando melhores condições para que facilite a aquisição da escrita.

REFERÊNCIAS

AJURIAGUERRA, Julian. **Ontogénese des postures. Moi et l' Autre. La Psychomotricité**, 1980. Tradução ao espanhol em 1993; Psicotricidad. In: NÚÑES, Juan Antonio García. **Psicomotricidade e Educação Infantil**. TRADUÇÃO: LEPIQUE, R. ISPEGAE: São Paulo, 2015.

AJURIAGUERRA, Julian. **Manual de Psiquiatria**. Rio de Janeiro: Manson do Brasil, 1980.

BALTIERI, Silvia. **Grupo Eficiente**, 2013. Disponível em <<https://www.grupoeficiente.com.br/>>. Acesso em Julho/2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein>> Acesso em Agosto/2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em Agosto/2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Planejando a Próxima Década. Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação**. Ministério da Educação/Secretária de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/Sase): Brasília, DF., 2014. Disponível em <<http://pne.mec.gov.br/>> Acesso em Agosto/2019.

COSTA, Auredite Cardoso. **Psicopedagogia e Psicomotricidade: Pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2002.

FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**, São Paulo:Artmed, 1999.

FERRONATTO, Sonia Regina Brizolla. **Psicomotricidade e formação de professores: uma proposta de atuação**. São Paulo, 2006.

FONSECA, Vitor da. **Introdução as dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade: Filogênese, Ontogênese e Retrogênese**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FONSECA, Vitor da. **A organização praxica e a dispraxia na Criança**. Portugal: Âncora, 2014.

LE BOUCH, Jean. **L'éducation par le mouvement**, Paris:ESF, 1973. In: NÚÑES, Juan Antonio García. **Psicomotricidade e Educação Infantil**. TRADUÇÃO: LEPIQUE, R. ISPEGAE: São Paulo, 2015.

LE BOULCH, Jean. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

LOURO, Gabriela Papotto. **Da consciência à reorganização tônica de uma criança com dificuldade de aprendizagem: Estudo Qualitativo**. São Paulo:Unifal/ISPEGAE-OIPR, 2017.

NÚÑES, Juan Antonio García. **Educar para escribir**. Madrid, 1987. In NÚÑES, Juan Antonio García. **Psicomotricidade e Educação Infantil**. TRADUÇÃO: LEPIQUE, R. ISPEGAE: São Paulo, 2015.

NÚÑES, Juan Antonio García. **Psicomotricidade e Educação Infantil**. TRADUÇÃO: LEPIQUE, R. ISPEGAE: São Paulo, 2015.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade alternativas pedagógicas**. Porto alegre: Prodil, 1998.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil – Simbolismo e Jogo**. Porto Alegre: Prodil, 1995.

MACIEL, Louis, e NETO, Alexandre Shigunov. **Reflexões sobre a formação de professores**. Campinas: Papirus, 2000.

PICQ Louis, e VAYER, Pierre. **Educación psicomotriz y retraso mental**. Barcelona: Científico-Médica, 1977. In: NÚÑES, Juan Antonio García. **Psicomotricidade e Educação Infantil**. TRADUÇÃO: LEPIQUE, R. ISPEGAE: São Paulo, 2015.

TANURI, Leonor Maria. **Contribuição para o estudo da Escola Normal no Brasil**. São Paulo, 1970.

VAYER, Pierre. **El diálogo corporal**. Barcelona: Científico-Médica, 1985. In: NÚÑES, Juan Antonio García. **Psicomotricidade e Educação Infantil**. TRADUÇÃO: LEPIQUE, R. ISPEGAE: São Paulo, 2015.

VILLELA, Heloisa. **A primeira Escola Normal do Brasil**. In: Clarice Nunes. (Org.). **O passado sempre presente**. São Paulo: Cortez, 1992.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich e LURIA, Alexander Romanovich e LEONTIEV, Alexis Nikolaevich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução de Maria da Penha Villalobos, São Paulo: Ícone, 1998.

WALLON, Henri. **L'évolution psychologique de l'enfant**. Paris: Colin, 1941. Tradução ao espanhol em 1974, Barcelona: Grijalbo. In: NÚÑES, Juan Antonio García. **Psicomotricidade e Educação Infantil**. TRADUÇÃO: LEPIQUE, R. ISPEGAE: São Paulo, 2015.

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento: ensaio da psicologia comparada**. Petrópolis: Vozes, 2008.